

Sarney tem escudeiros fiéis 163

Aliados atacam e defendem como se fossem os 'três mosqueteiros'

As resistências do Senado, públicas ou não, aos projetos e políticas do governo de Fernando Henrique Cardoso passam pelo PMDB do senador José Sarney (AP), presidente do Congresso. Assim pensa e comenta reservadamente o resto do PMDB na Casa, que se sente isolado dos processos de definição da linha do partido sobre determinado assunto. Também muito reservadamente esses peemedebistas dão nome a Sarney e seu grupo. "Sarney e os três mosqueteiros" ou "a tropa de choque do Sarney".

Formam a tropa de choque do presidente do Congresso os senadores Jader Barbalho (PA), Gilberto Miranda (AM) e Renan Calheiros (AL). Para os que estão de fora, Renan Calheiros é o mais dedicado, é o escudeiro e também um dos mais privilegiados, porque — raciocinam os adversários — está no seu primeiro mandato de senador e já ganhou a segunda Secretaria da Mesa Diretora, a presidência da Comissão Mista de Orçamento e já tem prometida a relatoria da reforma administrativa.

Jader Barbalho, líder do PMDB é considerado o segundo do time, depois de Sarney. Segue a orientação do presidente do Congresso, "mas tem uns românticos de independência", afirma um peemedebista de fora do grupo. O senador amazonense Gilberto Miranda trabalha dentro do



Renan, o mais privilegiado

grupo com seu poder econômico, dando apoio aos aliados com sua estrutura bem montada com aviões e outras mordomias e fica sempre credor com sua bancada. "Mas tudo que ele faz, faz pensando em seus interesses, no que pode levar", afirma um integrante da bancada peemedebista no Senado.

Fiéis — "Eles são mais que porta-vozes do Sarney, são braços, mãos e dedos. Fazem a execução do trabalho", diz um senador nordestino. "Todos tentam aproveitar o prestígio do Sarney, mas são seus manobristas", completa. A ação do grupo, seja para combater a prorrogação do Fundo Social de Emergência ou para defender a renegociação das dívidas

dos estados, tem eco não só no Senado, como na Câmara. "O presidente Sarney tem no Congresso mais de 70 colaboradores fiéis, é quase um partido", costuma dizer um sarneyista.

Renan Calheiros, além de assíduo companheiro de Sarney nos trabalhos da Mesa, se desdobra para resolver as desavenças internas do PMDB, sempre usando os argumentos do presidente. Foi o que fez na reta final da eleição para a presidência do partido, quando engrossou a campanha a favor do deputado Paes de Andrade (CE). Jader Barbalho, que resistiu o quanto pôde a engajar na candidatura, não teve outra opção nos últimos instantes, quando Sarney deu a palavra final.

"Estou sempre ouvindo de alguns companheiros o comportamento desse grupo e a inevitável pergunta sobre o que há por trás disso", comenta um senador da região Centro-Sul. "O que sinto é que eles fazem uma política de exclusão, é um grupo fechado que exclui todo o resto do PMDB", completa. Por trás disso, garante um antigo senador do partido, está a acomodação dos aliados em pontos estratégicos e de destaques na política do Congresso. "Eles trabalharam muito bem desde o início, mas nós conseguimos pelo menos garantir o senador Íris Resende na Comissão de Constituição e Justiça, o que é ponto para o Governo", afirma um deputado tucano. (D.F./E.F.)